

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE ESTUDOS DE CARREIRAS, FEMINISMOS E A BUSCA POR UMA ABERTURA INTERSECCIONAL

FERNANDA DE AGUIAR ZANOLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

FERNANDA CAVALHEIRO RUFFINO RAUBER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

LAURI LUIS RAUBER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

FLAVIANA ANDRADE DE PÁDUA CARVALHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à orgão de fomento:

À Universidade Federal de Lavras; ao Programa de Pós-Graduação em Administração da UFLA; à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE ESTUDOS DE CARREIRAS, FEMINISMOS E A BUSCA POR UMA ABERTURA INTERSECCIONAL

Introdução

Este estudo parte da observação que o conceito de carreira possui diferentes acepções e podem ser utilizados em distintas perspectivas. Pesquisas que se fundam nos encontros epistemológicos dos conceitos de carreiras e feminismos observam os meios em que as multiplicidades das relações humanas, capturam as heterogeneidades das conexões, elevando o conhecimento social sobre como os processos funcionam, ou devem funcionar, explorando, assim, como os atores se relacionam em determinados contextos. Em suma, as teorias feministas para os estudos de carreira possuem uma perspectiva viva e vivida.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Pretende-se apontar a evolução do campo que une os estudos de carreiras e feminismos, com base em uma revisão bibliométrica da literatura que foi publicada nos últimos quarenta e cinco anos sobre o tema. Por meio dessa investigação, serão expostos os principais periódicos e países que desenvolveram o campo; palavras-chave e conceitos relevantes aos estudos. Além de destinar esforços para identificar se existe uma abertura para estudos interseccionais no banco de dados analisado.

Fundamentação Teórica

Observa-se as carreiras com enfoque nas relações sociais, reforçando a compreensão que a identidade pessoal e social do indivíduo e o cenário exerce influência sobre escolhas cotidianas. Assim, adota-se como preceito fundamental a assertiva de que “as carreiras são sempre carreiras no contexto” (MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007, p.215). Ademais, o feminismo é visto como uma teoria apta a evidenciar contextos sociais, históricos e desafiar relações de gênero. Exploram experiências, mudanças e escolhas que alteram as dinâmicas organizacionais, sociais, psicológicas, bem como as carreiras.

Metodologia

Optou-se por uma abordagem bibliométrica, de cunho quantitativo, baseada em modelos matemáticos para analisar a ciência. Assim, foi explorada a literatura relevante sobre o tema. Dentre as bases de busca, foram selecionadas Scopus e Web of Science para as análises. Logo, termos como *carrer** e *feminism** delinearam a busca, filtrada por documentos, em outras palavras, no título, resumo e palavra-chave, limitando os resultados a artigos e revisões. Posteriormente, os resultados alcançados foram analisados com o auxílio dos softwares Bibliometrix, VosViewer e CiteSpace.

Análise dos Resultados

Preliminarmente, notou-se 299 artigos da Web of Science e 458 da Scopus. Contudo, 89 referências estavam duplicadas. A partir dessas informações, foram construídas observações e indicações de produtividade e agrupamentos conceituais como: (1) experiências humanas e sociais; (2) relações organizacionais e de gênero; (3) psicologia e social. Ademais, notou-se uma abertura ao feminismo interseccional. Essa visão se caracteriza por capturar as consequências de interação entre duas ou mais formas de subordinação. Para isso, evita visões generalistas acerca de diferentes grupos e contextos.

Conclusão

Observou-se um volume de publicações ascendente e tendências temporais acerca do tema. Além de novas chamadas de conceitos, reiterando a relevância de abordagens que unam demandas tanto de conceitos e críticas advindas dos estudos feministas como de carreiras. Do mesmo modo, explorou-se os principais publicadores e evolução ao longo do período. Notou-se os países que mais publicam, identificando a relevância do norte do globo nas publicações, bem como o crescimento da participação do sul global.

Referências Bibliográficas

REFERENCIAS MOORE, Celia; GUNZ, Hugh; HALL, Douglas T. Tracing the historical roots of career theory in management and organization studies. Handbook of career studies, p. 13-38, 2007.

HUPPATZ, Kate. Theories of vertical segregation in feminized occupations: rethinking dominant perspectives and making use of Bourdieu. In: Handbook of Gendered Careers in Management. Edward Elgar Publishing, 2015. INKSON, Kerr; DRIES, Nicky; ARNOLD, John. Understanding careers: The metaphors of working lives. Thousand Oaks, CA: Sage publications, 2007.